

ENTENDENDO A EVOLUÇÃO DO TERRORISMO E AS ONDAS DO TERRORISMO MODERNO - DISCUTINDO SOLUÇÕES PARA O FUTURO

Cristiano Rocha Affonso da Costa¹

RESUMO: Este trabalho aborda o surgimento, desenvolvimento e evolução do terrorismo ao longo dos tempos, apresentando as mudanças de métodos e ideologias político-religiosas impulsionadoras das ações. Com este propósito, será mostrado o enquadramento do terrorismo na Guerra Assimétrica e as quatro ondas do terrorismo moderno, procurando situar o leitor na evolução recente das ações do terror a partir do fim do século XIX. O artigo busca provocar a reflexão acerca das possíveis ações das autoridades para acontecimentos futuros, no seguinte ponto: como deverá ser a preparação das forças de segurança para enfrentar o terrorismo moderno.

Palavras chave: terrorismo; guerra assimétrica; história militar; conflito; ondas do terrorismo.

ABSTRACT: This work broaches the terrorism uprising, expansion and evolution through time, showing changes of methods and political-religious ideologies that propel the actions. With this purpose it will be shown the terrorism framing in the Asymmetric Warfare and the four waves of modern terrorism trying to place the reader in the recent evolution of terror actions from the end of the XIX century. This article intends to provoke speculation about the possible authority actions for future events, in the specific item: how must be the preparation of security forces to encounter modern terrorism.

Keywords: terrorism; asymmetric warfare; military history; conflict; terrorism waves

1. INTRODUÇÃO

A partir da Segunda Guerra Mundial, quando não houve mais guerras totais e sim somente limitadas, a incidência de novas vertentes de conflitos aumentou consideravelmente. O mundo atual, e sua multipolaridade e globalização, tornaram a probabilidade de futuras guerras totais, envolvendo nações inteiras, quase nulas. Por outro lado, conflitos localizados, regionais, mas que podem extrapolar fronteiras internacionais e que envolvem forças estatais ou policiais estão disseminados em várias partes do mundo. Os motivos são diversos, desde questões étnicas, religiosas e até criminosas, onde se enquadram crimes comuns e transnacionais. Também questões territoriais impulsionadas por domínios forçados de povos e, principalmente, por questões econômicas.

Desta forma, o terrorismo passou a ser mais usado por grupos extremistas que se voltavam contra governos ou países.

Atualmente vemos um recrudescimento dos atos terroristas extremistas religiosos, após um período de calmaria, onde se sobressaiu o terror político. Os atos praticados, principalmente, pelo Estado Islâmico acendem novamente a questão: a que ponto chegará? A onda atual perderá impacto e se transformará em uma marola inócua ou a escalada da violência terá que levar a atitudes radicais por parte das autoridades de Estado, além de uma força-tarefa dos países envolvidos?

O terrorismo pode ser entendido como o uso da violência tal qual arma política, quer com o objetivo revolucionário ou de repressão, visando gerar sentimentos de pavor e atemorizar os adversários (BANDEIRA, 2009). No entanto a definição não é simples e nem consensual. Alguns atos considerados terroristas podem ser entendidos como legítimos, quando correspondem à luta contra a opressão do Estado, mas até o ponto em que inocentes não são mortos. Esta linha é muito tênue e dificulta a definição de certos grupos como terroristas ou não.

Desta forma, este trabalho pretende mostrar, de forma sucinta, o surgimento, desenvolvimento e evolução do terrorismo ao longo dos tempos, apresentando as mudanças de métodos e ideologias político-religiosas impulsionadoras das ações. Para entendimento, também, será explicado, em noções básicas, o enquadramento do terrorismo na Guerra Assimétrica, as quatro ondas do terrorismo moderno, procurando situar o leitor na evolução

recente das ações do terror a partir do fim do século XIX. Discutiremos o terrorismo atual, onde ele pode chegar e quais as implicações que os exércitos deverão observar para fazer frente ao maior inimigo da paz mundial nos dias de hoje.

Por fim será colocado um questionamento para reflexão acerca dos possíveis ações das autoridades para acontecimentos futuros: como deverá ser a preparação para enfrentar o terrorismo moderno.

2. HISTÓRICO E CONCEITOS DO TERRORISMO

2.1 PRIMÓRDIOS E EVOLUÇÃO DO TERRORISMO

O terrorismo sempre foi usado, sob as mais diversas formas, desde a antiguidade, perspassando a Idade Média e as Cruzadas, a Revolução Francesa e as guilhotinas Jacobinas, chegando aos dias atuais. Sun Tzu, já afirmava, no século IV a.C., que o terrorismo era uma estratégia de guerra: “Mate um, amedronte dez mil”.

Existem citações na bíblia com atos de terrorismo desde o século III a.C. O conflito entre Roma e Cartago, no século II a.C.; no desdobramento da 3ª Guerra Púnica, que caracterizou-se por campanhas empreendidas pelo Estado como forma de punição nos casos de traição, rebelião ou simplesmente para impressionar povos recém-conquistados por Roma (CARR, 2002:29).

No ano de 48 a.C., um grupo de revolucionários extremistas judeus, os Zelotes, iniciaram as ações contra o domínio romano, por meio de ações terroristas, tais como o assassinato de legionários e de qualquer judeu que colaborasse com Roma, além de sequestro de pessoas para serem trocadas por companheiros presos ou para arrecadar dinheiro (WOSOLYN, 2014:129).

O terrorismo sempre fez parte da história, no entanto a primeira vez que a palavra “terrorismo” foi empregada, remonta aos relatos da revolução francesa quando a definição foi incluída no Dicionário da Real Academia Francesa em 1798, mas tinha conotação positiva, pois representava uma ação do estado contra os “criminosos” antagonistas ao governo que foram guilhotinados (SIMIONI, 2008:27). Após isso, a vertente do terror se solidifica com os anarquistas Russos liderados por Mikhail Bakunin, em fins do século XIX, que pregava o “uso do terror como ferramenta revolucionária” (VISACRO, 2009:279).

Tivemos, deste modo, o terrorismo usado para manter um regime, bem como derrubar um regime vigente.

Quanto à motivação, é classificado por Visacro (2009:288-290) em:

- **Terrorismo de Estado**, quando perpetrado pelo estado contra a oposição política interna e para assegurar a manutenção do regime de governo vigente. Esse modo foi muito usado na

Rússia stalinista, no governo castrista em Cuba e bem caracterizado hoje na Coreia do Norte. Existe ainda a vertente “terrorismo patrocinado pelo Estado”, onde as ações são direcionadas a alvos fora do país. Irã, Síria e Líbia são os maiores expoentes.

- **Terrorismo Político-ideológico**, com caráter subversivo e revolucionário, contra o Estado, utilizando-se de seqüestros, atentados, assassinatos contra alvos seletivos ou aleatórios.

- **Terrorismo Político-religioso**, impulsionado pela Revolução Iraniana, mas indo além do mundo muçulmano, com justificativa religiosa para seus atos. Perpetraram as ações mais violentas.

- **Narcoterrorismo**, financiado pelo tráfico de drogas, com a finalidade da manutenção de tal atividade. Grande exemplo desta vertente na América do Sul, principalmente na Colômbia, onde o terrorismo ideológico-marxista dos anos 1970 foi transformado em narcoterrorismo.

- **Terrorismo Autotélico**, onde o terror é praticado por seitas desprovidas de ligação com religiões oficiais ou caráter político-ideológico. Como exemplo desta vertente tem-se a *Klux Klan* e a seita Verdade Suprema, responsável pelo ataque ao metrô de Tóquio com gás Sarim em 1995.

Quanto à natureza, o terrorismo pode ser “seletivo”, quando são escolhidos alvos específicos, procurando evitar atingir inocentes, para não atrair opinião pública contrária, ou “indiscriminado”, com o propósito de atingir o maior número de vítimas possíveis.

Com o advento da tecnologia, Woloszyn (2010:59) apresenta mais duas vertentes modernas:

- **Ciberterrorismo**, cujo objetivo é atingir redes, danificar programas e sites estratégicos. Adquirir vantagens ou alterar sistemas de governos, empresas, bancos e imprensa, entre outros.

- **Bioterrorismo**, que utiliza armas químicas, biológicas, bacteriológicas, gases e vírus. Tem custo reduzido e alto poder de causar pânico.

2.2 O TERRORISMO E A GUERRA ASSIMÉTRICA

O conceito de guerra assimétrica foi utilizado pela primeira vez no artigo *Joint Warfare of the Armed Forces*, da edição norte-americana da *Military Review* de maio de 1955, para designar forças oponentes no campo de batalha em situações totalmente desiguais.

Com o passar dos anos, esse conceito foi sendo desenvolvido até o seu significado atual, onde uma força armada regular, representando um estado organizado e reconhecido enfrenta uma força adversa não vinculada a um governo instituído, usando técnicas não convencionais e não se prendendo a convenções e nem a valores morais ou éticos universais.

A guerra assimétrica, também, não assume um território ou zona de operações definidos, tal qual a guerra irregular. Seu espaço de ação pode ser qualquer lugar, independente de fronteiras políticas.

Historicamente, podemos considerar o primeiro esboço da guerra assimétrica na luta de Roma para se defender das tropas cartaginesas de Aníbal em 217 a.C. durante a Segunda Guerra Púnica. O cônsul romano Fabio Máximo, responsável pela defesa, sabia da superioridade militar de seu inimigo e, assim, evitou o combate direto, prolongando ao máximo as ações com pequenos golpes que visavam esgotar a resistência invasora (CASSIDY, 2003:57).

Com a evolução da guerra moderna e o aumento gradativo de ações de guerrilha e terroristas contra estados, o terrorismo passou a se valer das características dos conflitos assimétricos. Deste modo, a Guerra Assimétrica enquadrada atualmente os conflitos de caráter terrorista.

“A modalidade de Guerra Assimétrica que maior incremento e evolução tem tido, nas últimas décadas, é o Terrorismo”. (MENDES, 2003:46)

2.3 DISTINÇÃO ENTRE TERRORISTAS E GUERRILHEIROS

Frequentemente confunde-se o terrorismo com a guerra de guerrilhas. Apesar da utilização das mesmas táticas, como os seqüestros, assassinatos, atentados e com o mesmo propósito, de amedrontar, intimidar e coagir, existem diferenças cruciais.

A guerrilha, normalmente abrange um grupo maior, operando como unidade militar, agindo em uma área delimitada, conhecida e até controlada (mesmo que temporariamente).

Os terroristas, por sua vez, não dominam áreas, evitam o engajamento em

combates, não controlam territórios e optam por ações fortuitas e rápidas, mas com grande repercussão.

O terrorismo pode ser visto, também, como um meio empregado pela guerrilha, mas não como um fim.

Para melhor caracterizar essa distinção, observe o quadro comparativo abaixo:

	GUERRILHEIRO	TERRORISTA
EFETIVO	- Agem em pequenas frações (proporcional aos pelotões de exércitos regulares)	- Células independentes. - Operam com efetivo extremamente reduzido. - Ações conduzidas por até um elemento sozinho.
ARMAMENTO	- Principalmente Leve (Portáteis ou de porte)	- Qualquer material que possa se transformar em armas. - Explosivos
MODUS OPERANDI	- Ações tipo “patrulhas”	- Seqüestros, assassinatos, atentados, ataques suicidas.
OBJETIVOS	- Destruição de materiais, instalações e causar baixas	- Psicológico
ALVOS	- Militares - Órgãos de governo - Figuras políticas	- Com possibilidade de causar maior quantidade de mortes - Representações simbólicas do inimigo
MANUTENÇÃO DO TERRENO	- Sim	- Não
ASPECTO LEGAL	- Sim (em parte)	- Não (em todos os aspectos)
ASPECTO ÉTICO	- Normalmente levado em conta	- Nunca levado em conta
ZONA DE AÇÃO	- Normalmente no país em conflito ou área de litígio.	- Toda a sociedade do inimigo, independente de fronteiras.

Tabela 1 - Quadro Comparativo das características dos Guerrilheiros X Terroristas.

Também é interessante distinguir o terrorista do criminoso comum, pois este almeja apenas ganho pessoal e material e suas ações visam alcançar este objetivo momentâneo e não pretendem mudar o *status quo* vigente.

3 O TERRORISMO MODERNO

3.1 HISTÓRICO E AS FASES DO TERRORISMO MODERNO

O Terrorismo, em sua concepção atual, tem origem no final do século XIX e foi classificado por David Rapoport (2004) em quatro fases, denominadas “ondas”. Sua tese afirma que essas ondas são temporais e sistemáticas. Cada “onda” tem seu *modus operandi* distinto, assim como suas motivações e seus objetivos. Interessante ressaltar que a motivação não passa de uma onda para outra e tem a duração média de uma geração.

3.2 A PRIMEIRA ONDA DO TERRORISMO MODERNO

A Primeira onda se desenvolveu aproximadamente dos anos 1870 até o pós Primeira Guerra Mundial, por volta de 1920. É marcado pelo Anarquismo, surgido na Rússia, espalhando-se para a Europa Ocidental, América e Ásia. A Revolução Industrial promoveu o aumento do índice de desemprego. As classes dominantes acumulavam cada vez mais as riquezas, criando uma insatisfação da população que era sempre desvalorizada no pagamento de sua mão-de-obra. Como havia oferta excessiva de mão-de-obra e vagas restritas de emprego, os donos de indústrias pagavam como bem entendiam e as condições de trabalho eram desumanas, criando um ambiente favorável para tais manifestações radicais. Conforme Woloszyn (2010:20), o terrorismo anarquista foi marcado pelo assassinato de figuras políticas e das classes ricas que simbolizavam a manutenção dessa opressão econômica, tais como o presidente Carnot, da França, em 1894, da Rainha Elisabeth, da Áustria, em 1896, do primeiro ministro da Espanha, Antonio Canova, em 1897, do rei Humberto I da Itália, em 1900 e do Presidente dos Estados Unidos da América, McKinley, em 1901.

Os anarquistas faziam questão de deixar claro que eram terroristas e que suas táticas eram o uso freqüente do terror.

No entanto, nesta onda ainda existiam certos valores a serem observados. Ainda eram reconhecidos inocentes e pessoas não envolvidas no conflito.

“...normalmente excluía crianças, mulheres e idosos de sua lista de alvos... na Rússia do final do século XIX, os radicais que

planejaram o assassinato do Czar Alexandre II abortaram diversos ataques em função do risco de prejuízos para pessoas inocentes. O terrorismo da velha escola era direto; sua intenção era produzir resultado político pelo dano causado à vítima , inclusive a morte.”

(WHITTAKER, 2005:41)

3.3 A SEGUNDA ONDA DO TERRORISMO MODERNO

A Segunda Onda se desenvolveu aproximadamente de 1922 até 1960. É marcada pelo período anti-colonial. Os grupos usavam o terrorismo objetivando a independência de antigas colônias, como exemplo, Argélia, Chipre e Irlanda, bem como várias possessões na África. Caracterizou-se pela ação contra os efetivos policiais e militares das forças colonizadoras.

Essa onda foi acentuada pelo fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, onde vários territórios coloniais ficaram com a expectativa de autodeterminação (WHITTAKER, 2005:22). Como a independência não ocorreu, grupos nacionalistas emergiram e passaram a utilizar ações de terror para conseguirem seus objetivos de emancipação. Nesse período associou-se a idéia dos “combatentes da liberdade”, como conseqüência da legitimidade política da causa, angariando, em muitos casos, a simpatia da comunidade internacional, pois estavam lutando contra a opressão colonial. Os alvos ainda eram bem definidos e direcionados aos membros dos governos colonizadores. No entanto, a partir desta onda, gradativamente, os ataques passaram a serem indiscriminados e com maior incidência de mortes de inocentes.

Nesta onda podemos citar, principalmente, o IRA (Exército Republicano Irlandês) na Irlanda, o ETA (Euskadi Ta Askatasuna ou Liberdade para Terra Basca) na Espanha e a OLP (Organização para Libertação da Palestina). (SIMIONI, 2008:32)

3.4 A TERCEIRA ONDA DO TERRORISMO MODERNO

A Terceira Onda, que se estende de 1960 até 1979, pode ser entendida como a onda da Guerra Fria ou Terrorismo de Esquerda, motivada pelo mundo bipolar e pela luta do

capitalismo com o comunismo. Foi alavancada com o crescimento dos grupos radicais de tendência política esquerdista. As formas de ação mais usadas nesse período foram os seqüestros com exigências de pagamento de resgates, para financiar as atividades dos grupos, compras de equipamentos diversos e armamentos ou visando à libertação de companheiros presos, bem como atentados a bomba.

Os grupos mais atuantes do período foram a Fração do Exército Vermelho (*Rote Armee Faktion*), mais conhecido como *Baader-Meinhof* na Alemanha, as Brigadas Vermelhas na Itália, o Sendero Luminoso no Peru e as FARC na Colômbia, entre outros. (DUARTE, 2014;41-44)

Foi a onda que predominou no Brasil durante o Governo Militar (1964 – 1985), mais precisamente entre os anos de 1966 até 1973. Considerado o primeiro ato de terrorismo no Brasil, o atentado a bomba no aeroporto de Guararapes, em Recife, em 1966, deixou um saldo de 02 mortos e 14 feridos (AUGUSTO, 2002:182-183).

Outro ponto relevante no terrorismo brasileiro é a publicação de 1969, “Mini manual do guerrilheiro urbano”, de Carlos Marighella, que se tornou livro de cabeceira dos grupos terroristas nacionais, como a ALN (Aliança Libertadora Nacional) e o VAR-Palmares; e internacionais, como os já citados IRA e ETA e o Baader-Meinhof, sendo um guia para diversas ações de terror que mataram milhares de pessoas, a maioria inocentes. O livro incentiva e mostra como planejar e executar seqüestros, atentados, justiçamentos e assassinatos.

Neste período, ainda no Brasil, as organizações terroristas que cometeram atos criminosos foram financiadas ou treinadas por governos de esquerda estrangeiros, principalmente Cuba, onde mais de 200 guerrilheiros foram treinados pelos agentes do regime castrista. Na China, em torno de 100 brasileiros receberam treinamentos de técnicas de guerrilha e sabotagens. (AUGUSTO, 2002:95-96,195,199,218-221) (ROLLEMBERG, 2001:14-35).

Ao total, o terrorismo de esquerda no Brasil, com suas ações, matou 120 pessoas.

3.5 A QUARTA ONDA DO TERRORISMO MODERNO

A Quarta onda se inicia em 1979, coincidindo com o chamado “regime dos aiatolás” no Irã, onde se iniciou o fundamentalismo islâmico. Ainda de acordo com Woloszyn (2010:21), essa onda tem caráter religioso e extremista com larga utilização de artefatos explosivos, que podem ser carros-bomba ou homens-bomba, tendo aumentado a participação de mártires. Os mártires morrem pela causa acreditando nas recompensas futuras pelo seu ato em defesa de sua crença e de seus valores. Quanto à natureza, usam largamente o terrorismo indiscriminado.

A religião sempre foi utilizada para justificar atos violentos, mas como isto acontece? Segundo Hernandez (2011:39-40) é quando uma comunidade de praticantes religiosos se dispõe a tomar uma ação coletiva com base em sua crença comum, sendo que a visão de mundo islâmica ortodoxa prevê a discriminação religiosa entre os crentes e os descrentes. O fundamentalismo é extremamente rígido no que concerne a diferenciar os crentes e os “outros”.

Destarte, o terrorismo atual apresenta ataques com maior letalidade, sem comprometimento com a ética e a moral, possuindo, ainda, como característica marcante, a aleatoriedade de alvos, o emprego da violência indiscriminada em larga escala, bem como a mudança na organização terrorista, para a estrutura de células descentralizadas e independentes e que não interagem horizontalmente.

Grande impulso a essas características foi dado pelo sensacionalismo da mídia, ao mostrar para todo o mundo os resultados das ações terroristas; pela escolha e vulnerabilidade dos alvos civis, que apresentam um menor risco para as ações e o incremento do terrorista fanático, dirigido pela vingança através do fundamentalismo religioso.

No início da década de 1980 e continuando na de 1990, começou a surgir uma nova e inquietante tendência na motivação dos grupos terroristas mais perigosos. Essa foi uma mudança para uma base puramente religiosa em suas causas, acompanhada por uma tendência de atribuir características diabólicas ou desumanas aos grupos ou sociedade aos quais eles se opunham. Esses fatores permitiram aos terroristas justificar os mé-

*todos capazes de ocasionar um número ainda muito maior de baixas.
(SMITH, 2003:4)*

As organizações terroristas proeminentes desta onda são o Hezbollah (Partido de Deus – Líbano), o Hamas (Movimento da Resistência Islâmica – Palestina), a Jihad Islâmica Palestina e a Al-Qaeda (A Base – Afeganistão) e mais recente o Estado Islâmico (Iraque).

Estatisticamente, 70% dos atentados são executados com explosivos, 18% com armas de fogo, 10% são ameaças e notícias falsas e 2% com agentes químicos e biológicos. (WOLOSZYN, 2010:63)

ASPECTO	1ª ONDA	2ª ONDA	3ª ONDA	4ª ONDA
Ambientação Histórica	- 2ª Revolução Industrial	- Guerras anti-coloniais pós II Guerra Mundial	- Guerra Fria	- Era da Informação e intolerância religiosa
Formas de ação	- Grupos independentes	- Grupos páramilitares	- Grupos independentes mas com ligações externas e apoio mútuo	- Grupos extremistas em sistema de células internas independentes
Motivação	- Social	- Política	- Ideológica	- Política e Religiosa
Modus Operandi	- Emboscada e atentados pessoais	- Ações militares de pequeno vulto	- Seqüestros, atentados e assassinatos	
Alvos	- Específicos (pessoas)	- Específicos (pessoas, grupos e instalações de governo e militares)	- Específicos e aleatórios (pessoas e grupos)	- Aleatórios
Objetivo principal	- Aterrorizar as pessoas consideradas símbolos da opressão social	- Diminuir o poder do colonizador	- Desestabilizar governos constituídos	- Efeitos psicológicos e de coerção
Objetivos secundários	- Confrontar governos	- Mostrar que as forças colonizadoras não são	- Libertar companheiros presos	- Imposição de ideologias religiosas

		invencíveis		
Medidores de sucesso	- Morte dos alvos escolhidos	- Baixas infligidas	- Baixas infligidas - Nº de presos libertados	- Repercussão na mídia
Exemplos	- Assassinato do Presidente norte-americano em 1901. - Assassinato do primeiro ministro espanhol em 1897	- Campanha de libertação Argelina	- Atentados terroristas no Brasil - Seqüestro de atletas israelenses na Olimpíada de Munique 1972	- Atentado de 11 de Setembro no EUA
Atores	- Grupos Anarquistas - Narodnaya Volya	- FLN - IRA	-FARC - Setembro Negro - OLP - ALN	- Al Qaeda, - Hezbollah e Hamas - Estado Islâmico

Tabela 2 – Quadro comparativo das características principais das Ondas do Terrorismo Moderno.

4 SUGESTÕES PARA COMBATER O TERRORISMO MODERNO

A ameaça é global. Existem centenas de grupos terroristas e outros temíveis inimigos que aprenderam, com os acontecimentos de 11 de setembro, como atacar a estrutura de uma nação-estado e seu povo a um custo muito baixo. Eles tentarão reaplicar essas lições através de meios ainda não imaginados contra as nações estabelecidas. A ameaça existe, desde a extremidade da América latina até os confins da Sibéria. (WILCOX; WILSON, 2004:37)

As ondas do terrorismo moderno apresentam características, *modus operandi* e objetivos distintos entre cada uma. As forças de segurança que souberem interpretar essas características conseguem criar melhores mecanismos para as respostas a estas ações. Terrorismo é um novo tipo de guerra que exige uma nova interpretação para o papel e para o emprego das forças armadas e de segurança pública do Estado.

Toda a sistemática de medidas antiterror deve ser dividida em Medidas

Preventivas, que são a todo o momento, independente das ações de terror; as Medidas de Resposta Imediata, que são executadas logo após ou durante os atos de terror e Medidas Pós-ação, que são a continuação das medidas de Resposta Imediata, com tempo prolongado.

As **Medidas Preventivas** englobam:

- Criação de gabinetes de gerenciamento de crises com estruturas permanentes;
- Capacitar todos os recursos humanos para combaterem essa nova modalidade de terror, nos aspectos tático e administrativo. Aspectos táticos incluem treinamentos e cursos nas áreas operacional, capacitação em manuseio de equipamentos modernos, de armas não letais e dispositivos eletrônicos. Aspectos administrativos incluem cursos nas áreas de logística, transporte e informática.
- Formação continuada de recursos humanos;
- Operar, prioritariamente, em escala reduzida, nos níveis Batalhão para baixo;
- Adequar e desenvolver constantemente os instrumentos tecnológicos à disposição, tanto no âmbito interno, quanto no intercâmbio internacional;
- Criar mecanismos de cooperação internacional (convenções, resoluções, acordos e protocolos);
- Aprimorar a inteligência e investigação, bem como seus bancos de dados e sistemas informatizados de cadastros de pessoas;
- Rigoroso controle de fronteiras (terrestres, aéreas e navais) e de imigração;
- Aprimorar medidas de controle do sistema bancário por meio de inspeção e investigação de contas. Esta medida foi inicialmente usada pelos Estados Unidos após os ataques de 11 de setembro, para poder rastrear a origem do dinheiro que financiava ações terroristas, mas com a cooperação das instituições bancárias na flexibilidade para as mudanças nos regulamentos das mesmas.
- Desenvolver programas de ações humanitárias e econômicas, para privar os grupos terroristas de bases de recrutamentos nos grupos oprimidos ou desassistidos.

As **Medidas de Resposta Imediata** englobam:

- Eficiente sistema de acionamento de Forças operacionais de Ação Rápida, que devem estar localizadas em vários pontos do país;
- Eficaz controle de prováveis vias de evacuação inimiga, tais como fechamento de aeroportos e estradas;
- Utilização de equipes de negociação de crises;
- Cerco e isolamento da área de ação terrorista;
- Acionamento imediato de equipes de resgate, médicas, técnicas e defesa civil.

As **Medidas Pós-ação** englobam:

- Coleta de inteligência, informações e evidências com cruzamento de dados.
- Negar refúgio às pessoas que apóiem, financiem, planejem ou cometam atos terroristas;
- Executar ações judiciais de forma imediata, com rapidez de decisões e dentro da Lei de Segurança Nacional;
- Prestar o apoio necessário às vítimas e familiares (ação psicossocial);
- Iniciar o processo de reconstrução de áreas destruídas o mais breve possível (ação psicológica).

5 CONCLUSÃO

As ondas do terrorismo foram se extinguindo de maneira gradativa. O terrorismo anárquico não existe mais sepultando toda a primeira onda. As lutas pela libertação colonial já atingiram seus objetivos e dessa forma a segunda onda deixou de ter finalidade. Existem ainda poucos resquícios da terceira onda, em virtude do fim da guerra fria e pela conseqüente extinção da bipolaridade mundial. As ideologias políticas foram sendo suplantadas pelo poder econômico. No entanto a quarta onda apresenta um crescente, em termos de potencial de letalidade e radicalização. Partindo da premissa de que a religião sempre esteve intimamente ligada às guerras ao longo da história humana, este fato é preocupante.

Os exércitos e as forças de segurança devem atentar para que possam combater a quarta onda de maneira satisfatória. Qualquer ação executada por uma nação, através de suas forças armadas, contra essas forças adversas é pesadamente apurada pela opinião pública,

estando a instituição gerenciadora ao sabor dos ventos que ora podem ser a favor, ora contra, dependendo do resultado atingido na operação.

O ponto primordial é que nem sempre as ações contra esses grupos belicosos podem ser às claras, pois esse inimigo está dissimulado nas populações. Também pode agir em locais onde coloquem grande parcela da população em risco, fazendo com que a responsabilidade por eventuais mortes acabe recaindo sobre a força federal encarregada e consequentemente sobre o governo da nação a ser atingida. Ações de grande apelo emocional tendem a ter maior repercussão e são usadas com esse objetivo. Como exemplo destaca-se a invasão da Escola em Beslan, na Ossétia do Norte, na Rússia, em 2004, com saldo de 334 mortes, sendo 186 crianças.

Ao que tudo indica, a nova *multipolarização* religiosa leva a um caminho sem volta, onde o destino será definido apenas a custa de novos banhos de sangue. Quando o inimigo não tem rosto, as ações conduzem a corpos sem identidade. O que fazer para mudar uma crença religiosa radical de imposição da sua interpretação? Como transformar esta interpretação em valorização da vida e respeito pela crença alheia? O caminho é longo.

Um exército completo deve saber combater a guerra convencional e a guerra assimétrica com a mesma desenvoltura.

Os governos e suas forças de segurança terão grandes desafios a enfrentar nesta guerra. As contramedidas antiterror são de extrema complexidade e envolvem planejamento aliado a uma rede de informações, coordenados por gerenciamento de alto nível e com interligações imediatas de todos os setores. A previsão é de que os próximos dez anos serão cruciais neste embate e os índices de violência estarão entre os maiores de todos os tempos. Infelizmente.

Destarte, a história militar sempre aponta o caminho mais plausível. Os povos que pesquisam e pontuam seu passado obtém melhores decisões para o futuro. As tecnologias mudam e avançam em velocidades vertiginosas, mas a essência para a solução dos problemas continua a mesma, como comprova a assertiva a seguir, escrita em 1965, pelo Tenente-Coronel do Exército Português Hermes de Araújo Oliveira em sua obra “Guerra Revolucionária” (Pág 324)

“[...] Só através dum considerável esforço de adaptação nos campos de instrução, da organização e do equipamento poderão ela tornar-se eficazes contra um inimigo muito especial, numa luta assaz particular que se desenrola no seio da população [...] luta que não se circunscreve ao campo militar, mas que se estende a campos de ordem extra-militar e não convencionais [...] Porque o êxito das forças da ordem depende, em muito larga medida, da rapidez com que possam actuar em boas condições de eficiência, importa não só que a sua adaptação seja preparada com grande antecedência e desde o ‘tempo de paz’ [...] mas também que disponham, em permanência e integrados na orgânica de todas as unidades normais, de especialistas tanto de acção psicossocial como dos meio-ambientes onde possam vir a ter necessidade de intervir para combater a subversão.”

6 REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Agnaldo Del Nero. **A grande mentira**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2002.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz, **Formação do Império Americano**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.
- CARR, Caleb. **A assustadora história do terrorismo**. São Paulo: Ediouro, 2002.
- CASSIDY, Robert M. **Porque as grandes potencias combatem mal em pequenas guerras?** Military review. Fort Leavenworth, edição brasileira, 2 quarter 2003.
- DUARTE, João Paulo. **Terrorismo, caos, controle e segurança**. São Paulo: Desatino, 2014.
- HERNANDEZ, Prisco R. **Lidando com Absolutos: a Religião, o Ambiente Operacional e a Arte do Design**. Military review. Fort Leavenworth, edição brasileira, Março-Abril 2011.
- MENDES, Reynolds. **Guerra assimétrica, riscos assimétricos**. Military review. Fort Leavenworth, edição brasileira, 2 quarter 2003.
- OLIVEIRA, Hermes de Araújo. **Guerra Revolucionária**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1965.
- RAPOPORT, David C. **The Four Waves of Modern Terrorism**. Washington: Georgetown University Press, 2004.
- ROLLEMBERG, Denise. **O apoio de Cuba à luta armada no Brasil: o treinamento guerrilheiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

SILVA, Carlos Alberto Pinto. **Guerra assimétrica: adaptação para o êxito militar.** Disponível em <www.coter.eb.mil.br/html/0apic/> (site do Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro – COTER). Acesso em 10 abr. 2011.

SMITH, Andrew J. **Combatendo o terrorismo.** Military review. Fort Leavenworth, edição brasileira, 2 quarter 2003.

VISACRO, Alessandro. **Guerra irregular.** São Paulo: Contexto, 2010.

WHITTAKER, David J. **Terrorismo, um retrato.** Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2005.

WILCOX, Greg; WILSON, G. I. **Resposta Militar à Quarta Geração da Guerra no Afeganistão.** Military review. Fort Leavenworth, edição brasileira, 1 trimestre 2004.

WOLOSZYN, André Luis. **Terrorismo global.** Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2010.

_____. **Ameaças e desafios à segurança humana no século XXI.** Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2014.

Orientações para submissão de trabalhos

São aceitos artigos originais, artigos de revisão, relatos de pesquisa e resenhas de livros, na área de Letras/Linguística e relacionados com Educação, História, Pedagogia, Psicologia, Informática Educacional e outras áreas e disciplinas cuja produção se veicule com o escopo da revista, sempre em sintonia com a sua natureza interdisciplinar.

A periodicidade da revista é semestral e aceita submissão de trabalhos de forma contínua. Podem submeter trabalhos doutores, mestres e alunos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* de instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior. A revista também oferece o “espaço do graduando”, destinado à divulgação de estudos desenvolvidos por alunos de graduação.

As normas para apresentação e submissão estão disponíveis no site do Colégio Militar de Curitiba (www.cmc.ensino.eb.br), no link Revista Científica.



Colégio Militar de Curitiba
Praça Conselheiro Thomaz Coelho, nº 1, Tarumã
Curitiba – PR CEP 82800-030
www.cmc.ensino.eb.br
revista@cmc.ensino.eb.br